

COMEDIA NOVA,

INTITULADA

ENTRE AMOROSOS ENREDOS

O AMANTE

MAIS DESVELADO,

DE ANTONIO GOMES SYLVA LEAM.

EM QUE FALLAM AS PESSOAS SEGUINTEs.

Rodulfo, Amante.

Denia, Filha de Tezalo.

Tezalo, Barbas.

Maricota, Criada.

Pimenta, Lacayo.

Velha, Dona.

ACTO I.

*Sabe Pimenta com huma carta porfiando entregalla, e
Maricota empurrando-o furiosa.*

Piment.) **O**Ra seja mais brandinha,
abrande a condicaõ
tenha manto o coraçãõ,

senãõ não tara fatinha.
Não se mostre tão daninha,
que parecera criança,
pois da mulher a esquivança
não deve ser tão comprida,
e por isso minha vida
seja fêra, mas mais mansa.

Maric.) Senhor, vá-se, porque aqui
não he nenhuma audiencia.

Pim.) Senhora, deixe taes modos,
não seja dessa maneira.

Maric.) Já lhe disse muitas vezes,
que aqui cartas não se aceitaõ.

Pim.) Olhe, parece tão mal

nas meças a impertinencia,
que para dizer estava,
mas não, não quero effendella:
Tome menina o recado,
que pode ter de certeza,
a senhora ha de estimar
as novas.

Maric.) Queira, ou não queira,
não se aceitaõ aqui cartas.

(Sabe a velha.)

Velh.) Menina, que bulha he esta;

Pim.) Bella cara, por minha alma (á p.
tem esta para terceira,
a moça ainda esta muy dura,
e novata na materia.

A

Maric.)

Maric.) Tia, bote dahi fóra esse patifaõ, que intentã ultrajar o decoroso desta casa.

Velh.) Pois, que espera;

Maric.) Quer, que lhe entregue huma carta à senhora Dona Denia.

Velh.) Ay, ay Jesus appello eu, huma excommunhaõ o espera nem nisso por pensamentos.

Pim.) Oy, senhor, que casa he esta (a p. tia, e lobriuha não sabem aquella douta sentença (Amor omne locum habet,) pois como tendo taõ velha huma por ser velha o ignora, mas a moça he bem, que aprenda.

(Falla a Velha enfadada, e com a maõ faz demonstraçãõ, que se não vá.)

Velh.) Filho pôde-se ir com Deos, Maricota olha a panella, vay-te embora para dentro.

Maric.) Ande senhora, despeça esse patifaõ dahi. (Vay-se.)

Pim.) Ha senhora cosinheira, (Enfadado. olhe que . . .

Velh.) Tenha maõ saõ meninas.

Pim.) Pois, que entenda, que não sou qualquer bibrante, que o verme desta maneira, he por disfarçarme: pois amo, e reamo com taes veras a senhora desta casa, que venho de Valença segujndo seus crueis rayos, como quem vem á ribeira, mas ay de mim, que maõ sube o que disse, bella velha, peço occulto este segredo, que duzentas mil moedas lhe darey, se o que me ouvio callar sempre: pois intenta minha pessoa seguir esta formosura bella, por ruas, becos, estradas, sem çapatos, e sem meyas.

Velh.) Ay, senhor, v.m.

suas Magestades deida e disfarçando-se assim: ora he bem summa fincra; e pelo ver taõ galhardo, taõ bizarro, e de taes prendas; não só ferey pedra em poço, mas ferey poço da pedra: Deme a cartã, que verá como a sua meufageira lhe traz reposta, e reposta, que muito bem me agradça.

Pim.) O' velha, se tal me faz juro, que de minhas rendas lhe farey huma dote franco.

Velh.) Para mim, que sou ja velha v.m. esta zombando, não pôde haver quem me queira.

Pim.) Olhe, he tal a obrigaçãõ, que lhe deverey, que seja a causa de que primeiro na Freguesia a receba.

Velh.) Ay os ditos dos senhores, sempre saõ de graças.

Pim.) Velha, a carta aqui está, porém segredo em toda a materia. (dalla. diga, que lha deo hum homem nobre, que se a verse chega obrigado, logo, e logo descobrirã taes grandezas: a reposta no adro espero da mais conchegada Igreja; a Deos. (Abraça, e vay-se.)

Velh.) A Deos senhor meu, bejo os pés de Vossa Alteza: Pôde haver mayor ventura; ah fortuna, que me espera, que gosto, que prazer tenho, eu com duzentas moedas; Maricota, Maricota. (Alto.)

(Sahc Maricota apressada.)

Maric.) Que tem tia;

Velh.) Es huma necia; descortez, sabes memina, que cabiste na indecencia grande; pois descompuzeste a hum senhor de maõ chea;

Maric.) Que historia he esta, que temos;

assim

affim sem mais se contenta :

Velh.) Terão o bem dentro em casa.

Maric.) Bem mal tia , que tal tenha.

Velh.) Tens dote minha sobrinha ,

dote dado com grandeza ,

e talvez , que antes de dias

me dem todos excellencia :

porém a Deos , não fallemos

nessas cousas ; porque Denia

aqui vem , tirte sobrinha ,

que tenho certa conversa

particular , vay-te embora :

Maric.) Dame muito gofio o vella. (*Vay-se.*)

Velh.) Que gofio terias tu

se tanta dita fouberas.

(*Sake Denia triste , sem ver a velha.*)

Den.) Oh quanto nas solidosens

se encontraõ males , e penas :

pois quem vive entre receyos ,

entre magoas taõ extensas

vive , que a gloria , que alcança

he a prizaõ , que atormenta.

Diga tudo a solidadõ ,

diga tudo esta afpreza

em que vive : pois parece ,

que neste mar de mil queixas ,

nesta clausura mortal

a morte triste se engenha :

Oh quanto melhor me fora

naçesse nos montes fera ,

que quem goza as liberdades

na triste vida focega :

Demais sendo taõ notorio ,

que quem prezo ver se chega ,

deseja das liberdades

do mundo , e gloria deseja.

Mais oprime huma clausura

hum genio , do que o refrea ,

mais . . . Getrudes , como aqui.

(*repara.*)

Velh.) Estou ouvindo as suas queixas ,

algun tempo haõ de ter fim.

Den.) Só quando fim tiver Denia.

Velh.) Olhe , ja suas idades

passay da mesina maneira ,

mas sempre alegre , e rizonha

passava a vida contente ,

humas vezes com amores ,

ouvindo suas finezas :

porque he tempo bem passado ,
aquele , que tã recreya :

Den.) Deixe-se disto , Getrudes ,

que muito mais me atormenta

renovar-me na memoria

amores : pois me daõ penas .

que como viva queixosa ,

nesta amorosa materia . . .

nem seu nome ouvir desejo

taõ cruel , como se ostenta.

Velh.) Ah senhora , bem sey eu ,

quem de taõ distantes terras

vem seguindo por amores ,

adorando por finezas

sua pessoa , e mais he

huma fidalgo de Valença .

Den.) Quando isso verdade fora ,

pezar grande a mim me dera.

Velh.) Pois não folgara de ver

humas amorosas letras :

Den.) Não mais porfie , Getrudes ,

não me intente dar mais penas.

Velh.) Pois senhora , hum cavalheiro

dos fidalgos de Valença ,

por su mercé , disfarçado

vive ha muito nesta terra .

Tecaha senhora segredo ,

pois ja dizelho me peza ,

que te vay a boya ao fundo :

Esta senhora lhe lea , (*mostra-lhe a carta.*)

e lhe responda , pois hey de

levar-lhe a resposta , eu mesma :

Falle-lhe com mil carinhos

lisonjee suas finezas ,

que elle he rico como hum pero ,

demos furo na melgueira :

Promette de cada vez

(*como eu vi*) triuta moedas.

Den.) Muito estranho , que em vós haja

ainda loucura taõ nefcia ,

mas mostray , que sempre he bom

ver as mentirofas veras (*abre a carta.*)

com que Harpias venenosa

pertendem tantas ofensas.

Lé **F** Ermosissima senhora , enjos rayos de
tanta luz fazem tremer de cobardia
aos mesmos rayos : Hum mais que amante
firme , sabio venerador deseja competir nos
excessos de Pyramo com a armada Tybe :

Hum que atrevido peito com o grande calor, que de si exhala, deseja servir a formosura mais luxida, a Venus mais triunfante, e a deidade mais suprema: Vós foyes o iman amoroso, que sigo, vós a guia mais suave, que penetro, e vós o norte favoravel, que só busco: Correspondey a tantos excessos, e recopilay bem tantas finezas, que ainda que dos amantes sou o mais desgraçado, de vós sempre ficarey agradecido.

Quem vos ama com excessão.

(Cahe desmayada, e a velha se sobrefalta de sorte, que a carta fique á vista no tablado.)

Velh.) Ay, ay, que diabo he isto: acudime Santa Elena, Santa Barbara, divina, Maricota anda depressa, acode, que estamos mal: traze enxofre, traze mexas, fumaças, e traze tudo; pois alguma feiticeira fez esta carta, ay de mim: senhora, senhora, Denia.

(Sahe Tezalo apressado.)

Tez.) Que he isto, que tem Getrudes minha filha, oh forte pena; pois, que foy isto:

Velh.) Ay de mim, (a p.)
Que se o papel a ver chega temo mayor desgraça, tudo ira n'uma poeira.

Tez.) Que he isto, q' foy Getrudes: (Enfadada)

Velh.) Foy, porque... foy... estava ella... não foy nada, não senhor, mas ay, ay, ay, que me chega. (a p.)

Tez.) Ha afflictção mais terrivel, ha mayor impertinencia. Oh filhinha torna em ti. (faz-lhe agrad.)

Velh.) Ay o papel, que o enxerga, (a p.) ay o papel.

(Sahe Maricota affustada.)

Maric.) Que tem tia; mas ay de mim, pois por terra

vejo minha ama, senhora!

Tez.) Como foy isto: ha tal pena!

Velh.) Foy hum muy grave accidente.

Tez.) Assim sem mais, só me resta, que morra sem saber eu de que morre.

Velh.) Ay, ha tal teima, traze fumaças menina, anda, anda n'uma carreira.

Maric.) Aqui no chaõ hum papel esta, senhor.

Tez.) Papel: espera,

se he papel he muy forçofo, que antes, que se queime o leya.

Velh.) S. Bento, que ahi se sabe de que procede a doença, valha-te o djabo moça, (a p.)
que tudo me poens por terra.

Lé Tez.) FERMOSISSIMA senhora, &c.

Repres.) Quem nos trouxe este presente;

Velh.) Calte filha, q' he de perda (a p. para Maric.) se acaso não encobrimos.

Tez.) Como he isto diga velha,

Maricota, não respondes ques, que ainda mais me embraçea;

Velh.) Senhor, isto he huma carta de huma nossa parentalha, he hum sujeito, que quer cazar com esta manceba, e por isso lhe efereve, e ella corresponde attenta.

Tez.) He tudo assim rapariga;

Maric.) Jesus, que mentira fêra: (benze-se.)

Eu, que tal cousa aborreço:

Maricota com mazellas:

Deos nos livre não senhor, não sou senhor amo dessas.

Velh.) A boca tenhas à banda, (a p.)

cachorra, moira, cadella,

como ha de ser isto agora!

o remedio de Deos venha:

Fu fingo que me desmayo para ver se me aproveita.

(Cahe fingindo-se desmayada.)

Ay de mim, ay quem me acode:

Tez.) Acode-lhe anda depressa,

a carta he febre maligna,

apre lá com tacs doenças

ajuda-me Maricota
a levar tua ama Denia
para dentro, e entrão viremos
buscar aqueloutra enferma.

Maric.) Vamos senhor, que tudo isto
he bem, que assim me succeda,
se me morre minha tia
vejaõ bem, que galhofa esta:
sem eu saber cá da dote,
nem alforjes de lá preta.

(Levaõ Denia.)

Vamos senhor.

Tez.) Ande vamos.

Maric.) Tenha senhor paciencia. (Vaõ-se

(Levanta-se a velha.)

Velh.) Meu Deos em que estou metida,
mas em fim com tantas penas,
naõ hey de perder o gimbo,
que me vou n'uma carreira
põr o manto, e dar avizo,
que depois de amanhã venha
buscar a reposta, tudo
a fim da dita melgueira. (Vay-se.

(Sahe Rodulfo, e Pimenta de gala.)

Rod.) Dame Pimenta noticias
do bem, que tanto idolatro,
naõ me tenhas mais suspenso
com tanto bem; pois ao que amo
me custa mais huina ausencia,
que a esperança, que confagro:
Ah amor, em que perigos
me tens posto: que no estado
em que estou, posso dizer,
que em amar sou desvelado:
Naõ demores mais, que he tempo
em quanto no sitio estamos.

Pim.) Ora senhor ja diris,
que postilhaõ affamado
sou, e dos que tem fuma,
porque no correr fui galgo,
que com teus loucos suspiros
corri atraz do veado:
Na promptidaõ fuy caõ de agoa,
pois trago taõ agarrado

a reposta, que te juro
por todos os meus peccaõs,
ficarás quasi suspenso:
pois o que trago he hum pasmo.

Rod.) Com que, respondeo-te Denia?

Pim.) Sim senhor, muitos abraços
te manda, e bem por-final,
que os perdi alli abaixo.

Rod.) Mostrou-se em fim carinhosa?

Pim.) Pois presunzia o contrario:

tudo vence hum bom correyo:

Rod.) Dame pois ja prazer tanto.

Pim.) Naõ trago nada senhor
do que disse, estou zombando.

Rod.) Que dizes; louco atrevido:
a mim te atreves ousado:
como ainda existes com vida
fementido, e vil criado.

Pim.) Mais devagar, tenha maõ,
deixe tal espalhafato,
quiz fazer-lhe a boca doce,
como lá se conta hum caso:
A carta lhe foy entregue,
mas a reposta esperando
fiquey aqui, e naõ tarda,
bocado, menos bocado,
mas custou muito senhor,
muito combate foy dado,
e repararás tambem,
que executey hum adajo,
e fiz como la se diz
de huma via dous mandados,
para ti a carta entregue,
para mim aberto o campo:
pois me fingi de Valença
cavalheiro disfarçado,
de sorte, que o tal negocio,
redunda em proveito de ambos.

Rod.) E para que?

Pim.) Pois entende,
que só nobres, e fidalgos,
desse imperio de Cupido
haõ de ser fieis vassallos:
engana-se meu senhor
pois amor por tant os ladros
me tomou posse, que estou
(ay de mim) taõ encravado,
taõ cativo, e morrihento,
casmurro, e namoricado,
esqueleto, peçcarino,

bichanarellaõ, que o diacho
a perder de vista sou
de todos quatro costados:
vi a mais bella cachopa,
ha senhor, senaõ me engano,
fe a ama for outra tal
ferás

Rod.) Calte mentecato,
como ao respeito te atreves
de assento tão nobre, e claro.

Pim.) Pois que quer, esta bem galante;
quer, que estejamos pasmados,
em quanto não vem a velha,
como toucinhos em sacos,
deixe-me fallar senhor,
pois tão cheyo o bucho trago.

(A velha ao panno de manto.)

Velh.) Sio; sio;

Rod.) He pois comigo;

Pim.) Não senhor, esteja callado,
e se quer a porta franca
finja-se ahí meu criado.

Rod.) Como taes loucuras tratas;

Pim.) A darlhe, chi ton;

Velh.) Fidalgo.

Pim.) Eu vou filha; Esperay ahí,
não te mudes, nem hum passo.

(Sahe a Velha, e põem-se a fallar á porta
com Pimenta, o qual em tanto estava fa-
zendo muitas vilagens ao grave.)

Rod.) **E** Levado bem meu, suave assento,
Formosura mais rara, e peregrina,
Se pois vos considero tão divina.

Socegay, qual dei dade o meu tormento:
Amavos he só todo o meu intento,

Que a quereros o affecto só se inclina,
Sede a quem pois vos ama ja benigna,
Senaõ a dor terrivel mais augmento.

Deidade sois em fim, e tão deidade,
Que em vós o meu remedio só se apura,
Se em mim para convosco a enferruidade.

Existe, exista em fim em vós a cura,
Não permittais pois, que sena piedade,
Passe aos extremos eu de mais loucura;

Pim.) Pois está feito, basta, basta,

á manhá o seu trabalho
fatisfarey, que por ora
só com trinta milhoens me acho,
na algibeira, que por ora
me são muito necessarios:
á manhá como me diz
la me vercy disfarçado.

Rod.) Muito porfia este louco. (a p.)

Velh.) Pois senhor, á noite á guardo,
e peço-lhe não esqueça,
a encomenda do tabaco.

Pim.) Ainda me espirra com isso,
e que prometti não falto.

(Sahe Tezalo, e Maricota como buscando.)

Tez.) Que me fugisse esta velha,
me faz ficar insensato,
mas que he isto. (Encontraõ-se.)

Velh.) Ay de mim,
ha mais peregrino caso. (a p.)

Pim.) Bello papel de alfazema,
e como elle vem barbado; (a p.)

Maric.) Que se fosse minha tia,
em quem esperava amparo,
mas que he isto tia minha. (Encontraõ-se.)

Tez.) Getrudes.

Velh.) Senhor meu amo.

Tez.) Voçe quer fazerme doudo;
querme custar mais trabalhos,
a estas horas pelas ruas,
fallando com rebuçados;
onde periga a minha honra,
meu procedimento claro.

Pim.) Tenha não senhor, que vejo
vem muito mal informado,
e lhe digo dez mil vezes,
que mente o birbantonazo. (Enfadado.)

Tez.) Em que menti.

Pim.) Em dizer
que estava com rebuçados,
pois nenhum dos que aqui estão
traz capote sou barbado,
nem nenhum de n. s. professa
ser a capa de velhacos.

Rod.) Senhor, v.m. ditculpe.

Pim.) Que he isto todos fallamos;
ja vos tenho reprehendido,
que sois mais mal ensinado;
quando eu fallar callareis.

apre lá com taes criados.

Tez.) Motivo me não parece de estares tão enfadado.

Pim.) Enfadado não, porém cahem as palavras de salto, porém coiza tudo, eu não culpo. v.m. porque estranho he meu nome nesta terra; ainda que tão affamado.

Tez.) Senhor, v.m. perdoe, que eu esta velha buscando vinha, porque me fugio ha de haver menos de hum quarto.

Pim.) Esta velha veyo aqui em lagrimas suspirando

Velh.) Eu digo o mais; não se cance, senhor: Depois que o destino deo na senhora minha ama, deo-me hum valente flato, que pela porta correndo, sem saber como, nem quando, até que cheguey aqui, onde este senhor fidalgo me susteve de taes furias. (e a velha.

Tez.) Meu senhor, sempre obrigado. (Vay-f.

Pim.) Meu senhor ás suas ordens:

O' menina, olhe que a chamo, deme hum ar de sua graça, mas quasi que muy mudado lhe vejo o semblante, ja o dote a tem obrigado, mas lhe affirmo, que ha de ser, nem dez reis de mel coado.

Rod.) Livra-me ja de taes duvidas, não queiras, que em susto tanto acabe esta triste vida, em glorias taes considerando.

Pim.) Por hoje não temos nada, mas cedo vem o despacho, que requer a petição, o ponto he ter bom animo.

Rod.) Sempre de ti presumi andares pouco acertado, mas quem se confia em loucos, mas quem se fia de busfados, he bem sinta, quanto eu sinto, he bem padeça outro tanto; ja perdida considero a gloria, que amor irado me prometteo, quando vi

adorar o Sol seus rayos, de cujo planeta insigne o aspecto tão indignado imagino, que ja a vida, alma, e ser tudo confagro; pois ja que de seus favores continuos desdens alcanço, quero morrer no tormento, dar fim a males contrarios, finalizar tantas magoas, quantas considero, e passo: Ah, mais que infeliz amante: mas tem-te adverso fado não desanimas meu peite, com tão lastimavel pranto:

Onde de Rodulfo está valor singularizado, como intentas acabar ás mãos de hum pezar ingrato; Quando as tuas homicidas foraõ de Gentes barbaros, féros monstros horrorosos sujeitou só o teu braço, esta paixão amorosa te convence; muito estranho; mas ay de mim, q' he tão grande este imperio do tyranno, Deos que postira o mais insigne, e humilha, o mais levantada tudo rende o seu preceito, tudo conquista tyranno.

Pim.) Ah senhor, tú fazes conta, de passar a noite em brados, que póde cuidar alguém andão aqui excommungados, vamonos, ha taes loucuras, não sejas desconfiado, até o lavar dos ceffos diz lá hum certo adajo he vendima, teu amor vejo muito adiantado, porém o que só te resta, he chiton callar o labio á manhã te hão levar a casa do Sol, dos rayos do Planeta, e dessas cousas que estiveste ahi contando, porque o ponto está, que hum homem chegue a viver namorado, que elle louco elle sem tino,

elle poeta o coitado, e
 elle fallando por frases,
 elles modos estudando
 de agradar, e como eu fey,
 que andao tão embasbacados
 como agora v.g.
 muitos que neste tablado,
 á vista do bem que adoraõ
 a noite estaõ empregando,
 naõ com ouvir a comedia,
 mas com fazer seus bixancros:
 e fabida a historia, estes,
 que presumem serem fabios,
 em naõ ouvir os conceitos
 andao só como hums cavalloõs,
 se arrebetaõ de cientes,
 de loucuras saõ bem fartos.
 Deos nos livre deste mal,
 e taõ mofoño fadario,
 que tem hum homem, e pois,
 contarey agora hum caso,
 que a huma certa tendeira
 aconteceu no Cartacho:
 morava defronte desta
 hum mancebo, ou hu fidalgo
 no nome, que no dinheiro,
 era como alguns que eu acho,
 sem officio, e mais que sempre
 rua acima, rua abaixo,
 olhando para as janellas,
 nas damas embasbacado,
 requettando ja as esquinas,
 e namorando os telhados:
 como era salto de gimbo,
 a renda pagava o pato,
 pedindo para o sustentem
 todo o preciso fiado:
 vendo por fim a tendeira,

e revendo o logro claro,
 o mandou citar hum dia,
 mas nunca ficou citado,
 fez-se as contas, e empertou
 quinze, ou dezaleis cruzados:
 quatorze de poz, e banha,
 hum de biscouto torrado,
 que em toda a vida este amante
 só com biscouto foy farto:
 assim, que senhor amore;
 só com Deos, que neste estado,
 nesta era, neste tempo
 as amadas daõ mão pago.

Rod.) Que queres dizerme nisto!

Pim.) A consequencia ir tirando.

Rod.) Se naõ percebo teus termos.

Pim.) Sera de Logica salto,

a dizer venho senhor
 explicar-me-hey mais claro,
 que desde este seu amor
 me sustento só no olfato.

Rod.) Vamos, pois em ti confio
 configura todo o intentado.

Pim.) Em mim: deixe estar o conto
 póde ficar descançado.

Rod.) Pois a Deos.

Pim.) Vamos senhor.

Rod.) Ah Pimenta, que se alcance
 por quem suspiro, es feliz.

Pim.) Pois eu entendo o contrario,
 que em quanto hum homem depende
 de outro, tudo saõ agrados,
 lisonjas, e mais lisonjas,
 e depois coice no cabo.

Rod.) Ay amor, quanto me custas.

Pim.) Naõ o compra se he taõ caro,
 e demos fim a primeira
 do Amante mais desvelado.

ACTO II.

Sabê Denia, e Getrudes, velha.

Den.) **A**Y de mim, que o seu rigor
 temo Getrudes amiga.

Velh.) Basta senhora, que obriga

a mal tanto tal temer!

Den.) Oh quem daquelle traidor
 nunca o imperio conhecera,

porque

Entre amorfos enredos o Amante mais defvelado.

9

Porque de hontem a ancia fêra,
foy huma triste lembrança
de hum traider cuja efquivança,
nefte mal me defefpera:
Cezario, cuja aulencia
condemna a muita inconfancia,
que por fer muita a distancia
mayor fora a permanencia,
fe fua correfpondencia
mais me tivera obrigado:
porem como defcuidado
de meu amor, confidero
que por fer ingrato, e fêro,
me tem ja delaggravado,
e quem de hum experimentado
tem tao continuas traicoens,
para que mais coraçoens
finezas falſificadas,
com ancias tao mal fundadas
quer agora experimentar
quem nunca vio, e ficar
hum amante, e triste peito,
quando por nenhum refpeito
tal homem pôde agradar.

Velh.) Pois fenhora, fe o primeiro
foy tao falſo, e tao crucl,
poderá fer, que elle fiel
feja agora, e verdadeiro,
e de mais, quem tem dinheiro,
cá na minha opiniaõ,
naõ fe lhe ha de dar de maõ,
que, fe efte, para o goftar
naõ ſerve, para gaftar
he bello meu coraçaõ.

Den.) Se naõ fe eleva em riquezas,
hum peito firme, e conſtante
porque fõ quem he amante
he rico, maõ nas finezas;
porém os que com cruezas
intentaõ roubar as vidas,
ja tyrannos homicidas
ſendo de mil coraçoens,
que efperaõ com taes traicoens,
as pouco correfpondidas.

Dentr. Tez.) Getrudes, Denia, Getrudes.

Sahe.) Que ſempre dou com vós-quiros
a palitar he fenreira
eſta, que ſempre em vós noto;
quem quizer achar Getrudes,
buſcar a Denia he forçoſo,

fe buſcar Denia. Getrudes
ſempre lhe ha de eſtar nos hombros:
apollto eu, que naõ vos ſerve,
para os voſſos palaftrios
Maricota: eſta naõ, naõ,
porque tem diferentes modos:
a velha fim; que conſultas
ſaõ eſtas, que duvidolo
me traz ha tempos, e ha dias!

Den.) Eu lho digo.

Tez.) Cuidadolo
ouvirey.

Den.) Como ha vinte annos,
que ſeus termos rigorofos
me trazem tao opprimida,
ſem do mundo, e ſeus contornos
ſaber, nem as novidades,
que hum genio noticioſo
deſeja, naõ he eſtranho
achar nos velhos foceorro,
pois eſtes contaõ ſucceſſos
antigos, que cauſaõ goſto,
porque quem ſempre em perigos
vive, e mais entre diſgoſto,
deſeja das liberdades
ouvir ſucceſſos famoſos.

Tez.) Bellamente; pois goſtais
deſſas couſas; fe bem noto
ninguem contaõ melhor
do que eu, porque quando moço;
li livros de Carlos Magno,
e de varias caſtas outros:
li as guerras dos Pigmeos,
mais os contos de Trancoso:
a Malicia das mulheres,
e mais as fabulas de Eſopo,
mas vós diſto naõ goſtais,
he diferente o veſto goſto:
olhay, fazey-me a vontade,
com velhas he perigoſo
converſar, fallay com moças;
pois ſegundo me conſôrmo,
ainda eſta freſca a ferida
da carta, que pezarolo
me traz.

Den.) Que carta ſenhor!

Tez.) Callemos, que muy bem ouço
o que murmura eſta gente
com voſſo genio amoroſo.

Den.) Naõ ſey, que poſſaõ notar

B

couſas

cousa, que vos dá desgosto.
 Velh.) Isto são desconfinças.
 Tez.) Pois ou hey de ver se posso
 colher a realidade,
 do que ando tão cuidadoso:
 ide Denia ao vosso quarto,
 vós Getrades ide ao vosso.
 Den.) Por agradarvos senhor
 obedecer he forçoso. (Vay-se.
 Velh.) Por não perder as moedas (a p.
 todas estas cousas soffro. (Vay-se:
 Tez.) Não he possível senhores,
 entender este negocio (tira a carta.
 esta carta he o diabo,
 este papel me tem morto
 repettillo outra vez quero,
 que sendo papel tão novo,
 me tem tão velho, e revelho,
 q̄ não posso ler sem oculos. (poema oculos.

(Poem-se a ler soletrando.)

Lé.) Fermosissima senhora, &c.
 Repref.) Ora entende-y isto lá,
 aqui andaõ os demonios:
 em minha casa papéis:
 he peyor, que reportorios,
 que elles daõ incendios certos,
 estes os daõ duvidosos:
 Eu te arrenego maldito,
 examinar me he forçoso
 de Maricota este caso,
 que me traz tão ancioso:
 Maricota, Maricota. (chamando.
 Dentr. Maric.) Eu vou ja, senhor bem ouço.
 Tez.) Ora vem filha com Deos,
 que de ti todo o consolo
 espero.

(Sahe Maricota.)

Maric.) Senhor, que quer:
 Tez.) Só tu es o meu mimo todo. (abraça.
 Maric.) Ay, ay, tire para lá,
 queme apertar o peçoço!
 Tez.) Não filhinha, magoey-te:
 Maric.) De taes graças muito pouco,
 não gosto de dar abraços
 em huma armadilha de ossos.
 Tez.) Tu me has de n'ama afflictção
 valer.

Maric.) Eu, por nenhum modo;
 invoque a nossa vizinha,
 ou recorra ao seu cartorio,
 não a mim, que não sou dessas.
 Tez.) O que he de ti só he proprio,
 pois tu me has de especular:
 de minha filha os negocios,
 que trata com tua tia,
 que se a saber chego como
 he isto, huma boa saia
 te darey.
 Maric.) Disso bem folgo,
 não me recomende mais:
 Tez.) Pois Maricota o negocio
 fica lá por tua conta,
 que eu pagarey primoroso.

(A velha ao panno.)

Velh.) Que negocios se raõ estes:
 Tez.) A Deos filha. (Vay-se.
 Velh.) Deos commesco. (fahc.
 Maricotinha, como anda:
 Maric.) Em pé tia, e sem encofio,
 suspirando pela vista,
 que ha tanto tempo não logro:
 pois he tal v. m.
 que me não disse de todo,
 quem era aquelle sujeito
 do dote, tão proveitoso.
 Velh.) Eu to direy, se callares.
 Maric.) Pois se isto he proveito nosso,
 não me hey de callar, senhora.
 Velh.) Pois hontem aquelle moço,
 que te entregava huma carta,
 he fidalgo.
 Maric.) De que modo:
 tal não posso presumir,
 só o traje mete nojo
 vestido daquella forte.
 Velh.) He morgado.
 Maric.) Só se he tollo.
 Velh.) Elle, ou tollo, ou avizado,
 he rico como hum piolho:
 vir elle daquella forte,
 he porque assim lhe he forçoso
 adora muito a nossa ama,
 com tão perfidos desgostos,
 que á chuça callada diz,
 só por Dona Denia morro,

e por lhe entregar a carta
prometteo tão primoroso,
que esta noite vem o gimbo,
se dentro de casa o colho.

Maric.) Basta, que só de huma carta,
foy esse o motivo todo!

Velh.) Nem mais, nem menos sobrinha.

Maric.) Se eu adivinhara, logo
lha aceitava, porém vi
hum tão torpissimo rosto,
hum traje tão exquisito,
que era muy pintado, e proprio
ao que ahi n'uma comedia
faz papel de gracioto.

Velh.) Pois sobrinha callarás,
que ter o dote he forçoso:
consente em tudo, que á noite
o hey de meter no escritorio
da nossa ama, para que
alcance o que desejaso
solicita, a Deos, a Deos.

(Vay-se.)

Maric.) A Deos tia, ja não posso
com alegria parar,
quem mo dera ver, que logo
lhe pedia alguma coisa:
pois diz, que he tão caprichoso,
mas não tarda quem bem quer,
elle virá ter connosco.

(Vay-se.)

(Sahe Pimenta, e Rodulfo de gala, Pimenta
com espada, e rodella ridiculo.)

Rod.) Por tal dita dar quizera
mil mundos, Pimenta amigo.

Pim.) Não dés mundos, que os não quero, mil vezes gimbo, e mais gimbo.

Rod.) Esta bolça aceitarás,
que he o que trago comigo.

(Dalha.)

Pim.) Venha a bolça, que hoje serve
ao meu papel tão bonito:
ahi faço a velha doida
se ver dinheiro consigo;
tudo são traças no mundo,
rodeyos, e labirintos,
que se isto não fora affim,
seria o mundo hum martyrio:
póde haver mayor descanço,
do que ser introduzido
hum homem por ser fidalgo,
eu tão bello o imagino,

que enredador para mim
he fidalgo, e nobre officio:
Hoje gozaras os braços
daquelle aspecto divino,
hoje seras papagayo
em repetir tylogilmos,
hyperboles, e finezas,
mil lagrimas, e suspiros.

Rod.) Todas as glorias, que alcanço
a teu genio divertido

attribuo, em ti espero
lograr, o que tanto estimo,
que sendo fiel criado,
(como o es para comigo)
liberal eu hey de ser,
e primoroso contigo:
Deixa, que chegue hoje ao Sol
mais radiaate, e mais luzido,
e não temas, que em mim hoje
haja aquelle precipicio
de Icaro com Factonte,

que achou nas ondas abrigo,
se Icaro me confidero
aos meus amantes desfignios,
á defenfa de amor levo
forte escudo de Cupido:
pois Venus triunfadora
tanto se esmerá no auxilio;
que os desaffres ja não temo,
nem receyo algum perigo:
e como levo a meu lado
teu valor sempre inaudito,
que mais posso recear,
pois temer não he preciso:

Pim.) Muito agradeço a lisonja,
de tal sorte, que lhe affirmo,
mais estimara o hyperbole
se me marrasse os principios,
deste amor: pois nunca soube
como este negro maldito
se introduzio nestes téstos:

Rod.) Se não sabes he preciso
affectos, ancias, suspiros:
Ja sabes, que da desgraça
de meu irmão Cezarino,
cujos rigores do fado
lastimosamente sinto.

Pim.) Passa adiante senhor,
por quanto ja sey tudo isso,
e que indo hum dia á caça

(mais diabolico vicio)
 se despenhou do alto monte,
 que ficava ao mar vizinho,
 e que morreu, apoupano
 esse enterro a D. Rodrigo,
 teu pay; porque ja no mar
 teve enterro, e teve officios:
 isto tudo sey, senhor,
 o mais saber me he preciso.

Rod.) Ao depois dessa desgraça
 foy logo feu quarto vulto,
 onde achey esse retrato
 numa gaveta escondido,
 junto com muitos papeis,
 de que agora certifico
 amar summamente a Dania:
 Vendo eu pois tanto prodigio
 no retrato, e tanto amor,
 explicado nos escritos,
 fiquy sem alma Pimenta,
 até que pelos indicios
 conheci ser deste clima.
 a fermosura, que sigo,
 e como ja de morada,
 (como bem sabes) existo
 nesta terra, foy forçoso
 buscar o amante prodigio,
 ver de mais perto esta imagera,
 que me roubou os sentidos;
 e como ha dias na Igreja
 conheci com prejuizo
 de mira mesmo, a quem adoro,
 fiquy quasi ia sensitivo,
 que os alentos, que restavaõ
 ao rosto taõ perigrino,
 mos dava, que admirando
 rayos taõ esclarecidos,
 mãos de neve, mas sem neve,
 fiquy suspenso, e rendido;
 suspenso na elevação
 de hum objecto taõ divino,
 e rendido ja de amante
 desvelado, e convenido:
 vé pois se a causa he bastante,
 para que este peito invicto,
 renda valor, prostre tudo
 quanto hum generoso brio
 em si tem: este he o caso,
 em que ando taõ pensativo,
 esta a causa de meus males,

de meus desgostos motivo;
 esta a quem adoro, pois
 taõ amante, e enternecido;
 que no amante desvelado,
 outro Marco Antonio imito.

(Fica suspenso no retrato.)

Pim.) Foy de gosto a relação,
 por ser muito breve o estylo,
 mas basta, que de taõ longe
 vem esse amor: Ora digo,
 que foy herança senhor,
 que deixou D. Cezarino
 teu irmaõ; sendo forçoso
 amar por muitos caminhos:
 pois senhor de obrigação,
 deve ser restituído
 teu amor; mas prégay lá
 a quem sempre está dormindo:
 olhem para a gravidade,
 como está desvanecido,
 ora elle he hum pasmo velo,
 olhem que cara bonito:
 ha senhor deixe taes cousas,
 meta no seyo o fantinho,
 que lhe póde dar o ar.
 Anda o pobre sem juizo,
 e ella, a fallarmos verdade,
 tem o mais feyo focinho,
 que nem cadella parida,
 mas só huma cousa digo:
 que a criada he extremada,
 tem huns dengues exquisitos,
 huma graça natural,
 e hum genio muy ladino.

Rod.) Pimenta, vé se he ja tempo;
 pois as onze estaõ cabindo.

Pim.) Acabou; pois o final
 dou agora advertindo,
 que te finjas meu criado
 em paga de meus serviços.

Rod.) Vay descançado, que a tudo
 me tens prompto, e prevenido.

(Chega Pimenta a hum lado onde se fingirá
 porta, e assobia.)

Pim.) Ora vamos preparando
 com trabalho os artíficios,
 (assobia.
 o que

Entre amorosos enredos o Amante mais desvelado. 13

o que eu estou arreccando,
 he que ja estejaõ dormindo, (affobia.
 a Deos, isto he muito tarde,
 pois tudo calado finto, (affobia.
 mão, mão, mão, ora la vay
 este ultimo affobio. (affobia.

(Vem Getrudes, e Maricota á porta.)

Pim.) Ella ali que nem hum ganço,
 he bella para este officio, (rice.
 muy bem hey de pregar-lhe hoje
 huana peça em pago d'isso:
 meto huma pedra na bolça,
 que ha de ser de gosto o brinco,
 e por me livrar de gastos
 vá este sexo roliço.

(Tira o dinheiro da bolça, e mete-lhe hu-
 ma pedra.)

Velh.) Ora chegue, muito tarde
 he ja senhor,

Pim.) Muito finto,
 mas eilovay, posso entrar:

Velh.) Porque não i vay dar aviso
 Maricota,

Maric.) Eu vou depressa.

Pim.) Deixe, que hoje determino;
 pagar-lhe tanto trabalho,
 não de todo, que o meu brio
 avantaja a muito mais.

Rod.) Oh favoravel Cupido
 a ti consagrar espero,
 o premio, que aqui consigo.

(Sahe Maricota.)

Maric.) Entre meu rico senhor,
 tudo está desempedido.

Pim.) Olá homem, anda, e agora;
 nas finezas ter sentido
 que eu te guardarey a porta:

Rod.) Obedecer me he preciso: (Entra.
 Velh.) Pois Vossa Alteza, não entra:

Pim.) Nos nobres não he estylo
 fallar de noite ás amantes,
 mandaõ pajes escolhidos,
 e de mais esta senhora,
 ha de goitar só de ouvido.

Velh.) Pois olhe, muito folgara,
 que a ouviste hum bocadinho,
 porque f.lla muito brande,
 e la tem seu tanto polido.

Pim.) Othe, por andar malatico
 não entro, que este fresquinhe;
 he muy bom para a saude,
 e de mais em lugar d'isso
 me recreyoy com a vista
 desta menina.

Maric.) Que he isto;
 su mercé se sevandija:

Pim.) V. m. he meu feitiço?

Velh.) He huma moça, senhor:

Pim.) Por ser moça, he que me inclino,
 que se acaso fora velha,
 fora este amor oditivo.

Maric.) Isto são graças, senhor.

Pim.) Pois olhe, agora lhe explico
 estas cousas, saberá
 que nesta casa, o que sigo
 he só a sua peffoa,
 que de outra cousa movido
 não venho aqui, e que sou
 amante de Denia finjo
 a fim de com mais vagar
 lograr só os seus carinhos:

(Vay-se. Maric.) Ay senhor, e se isso não fora
 affirm, como seria isso:

Pim.) Pois olha, se outra cousa he
 praza a Deos, que hum corisco...

Velh.) Tenha mão, tudo lhe creyoy.

Maric.) Não jure senhor, que he vicio.

Pim.) Pois corresponde menina.

Maric.) Porque não no me imo estylo.

Pim.) Pois adoray-me menina:

Maric.) Amo o proximo infinito.

Pim.) Ay, não me falles por frazes,
 nem rodeyes exquisitos:

Dize, amote Pimenta,
 porque eu cá sou bom latino.

Maric.) Pois eu cá não sou daquellas,
 que de saberem tem brios
 quantas linguas ha no mundo.

Pim.) D'isso gosto eu infinito.

Maric.) Pois que gosta:

Pim.) Eu das linguas,
 que he hum adubo preciso,
 e dessa tua mellhor
 gostara, se esse menino,

- que me tem corrupta esta alma
fora medianoiro n'isso.
- Maric.) Que meuno, eu não o entendo,
parece inglez.
- Pim.) Eu to digo
esse amor, esse rapaz,
esse enganoso Cupido.
- Maric.) Pois quem he esse sujeito.
- Pim.) He hum gigante atrevido,
ladrao de estradas, que rouba
os coraçoes escondidos.
- Maric.) Ay senhor, oy está louco,
atégora era menino,
agora he féro gigante,
pois como vem a ser isto;
se he ladrao queixe-se delle,
porque na terra ha ministros.
- Pim.) Este cri me não tem ley,
mais que ceder ao martyrio,
esta culpa he excepção,
he culpa, mas sem castigo.
- Maric.) Pois diga, q' culpa he essa;
porque sempre tenho ouvido,
que se a justiça não vinga
alguma afronta, o offendido
felicitando a vingança
dá remedio, e da castigo.
- Pim.) Pois olha, he tal este mal,
he tão féro este martyrio,
q' a quem me offende amo mais,
que a quem me mata eu estimo.
- Maric.) Ay senhor! eu não entendo
por sua vida explique isso.
- Pim.) Prometes tu, oh mochacha
pagarmo bem, se to digo!
- Maric.) Eu senhor sou muito pobre,
não tenho, nem se quer isto,
nem su mercê necessita
de esmólas, que he muito rico.
- Pim.) Das tuas oh Maricota
fómente eu necessito.
- Maric.) Se eu não tenho, q' lhe dar
irmao perdoe por Christo.
- Pim.) Ora dize-me, se hum pobre
chegasse a ti com suspiros,
e huma esmóla te pedisse,
que responderas?
- Maric.) Bonito,
respondera, irmao, não posso,
porque não tenho saquinho.
- Pim.) Eu não sey donde estudou
a rapariga taca ditosa.
- Velh.) Quero ouvir esta contenda,
corresponde, q' he preciso. (a p. para Mar.)
- Pim.) Tanto agradas, tanto vences,
tanto te quero, e estimo,
que tem paga alguma tua,
o que perguntas te digo:
esfenta-me hum pouco.
- Maric.) Diga,
que estou com muito sentido.
- Pim.) **A** Mor, he quando nasce no bandulho,
Hú rapaz, hua criança, e hu fedelho,
Introduz-se porém, este bedelho
Que sempre furou muito o ferragulho:
Vay crescendo na pança aquelle entulho,
Até mayor ser ja este scudelho:
Atraçoado se faz, e tão esquelho,
Que em ferir, e matar he grao tafulho:
Vé pois, e admira nesta bulha,
Se o amor he menino, quando ralha,
Gigante sem dizer alguma pulha:
Quando cresce em o fogo da fornalha;
Pois o mesmo sou eu; e da patrulha,
Porque te amo, e te adoro sem ter falha.
- Velh.) Discreto por vida minha,
muito merece o menino.
- Maric.) Pagarey na mesma fórma
o Soneto repetido
- Pim.) Ora anda em quanto estou quente
faya à balha esses versinhos;
mas espera, tu tambem
es poeta!
- Maric.) Em mim he vicio.
- Pim.) Que ha de ser; por isso hoje
enchovallhada imagino;
a poesia de tal sorte,
que por diferentes sentidos,
caminhaos doudos, e nefcios
vagabundos do estylo,
mas vamos ao ponto moça,
que isto he hum conto preciso.
- Maric.) Pois ouça-me, esteja-me attento.
- Pim.) O tento tenho comigo,
e morto por se empregar
com muito tento contigo.
- Mar. **N**unca me entra cá d'entro no bandulho;
Hú ningué, hua criança, e hu fedelho,
Para

Entre amorosos enredos o Amante mais desvelado. 15

Para aqui, que tal souza este bedelho,
Porque tenho o meu genio ferragulho :
Deos me livre de verme neste entulho,
Mas em vendo de longe esse scndelho,
Cõ hũ mōdo ja honesto e muito esguelho,
Fugirey de gigante taõ fãlho:
Para que he estar aqui com tanta bulha,
Se naõ gosto daquelle, que só ralha
De prendas; se me quer, ainda que pulha
Me parece, e por fim em tal fornalha
Dẽ gritos, se tambem he da patrulha;
Que no meu pundonor naõ se poem falha.

Pim.) Ay que morro, confissãõ.
Maric.) Desmayou!
Pim.) Ay, ay, que grito,
que me roubaõ; ah delRey.
Maric.) Oy senhor esta sem juizo.
Velh.) Ay, senhor esta zombando.
Pim.) Isto foy fazer hum britico,
pois desprezas quem te adora,
pois regeitas hum marido
de taõ grande cabedal.
Maric.) Se eu naõ creyo nada disso,
parece-me, que me logra.
Pim.) Eu lograr, outra vez digo,
que só tu es o meu bem,
só tú es o meu alivio,
só tú mana, mas só tú
es o meu, o meu aquillo.
Maric.) Se me promette a palavra
de ser firme, eu o admito.
Pim.) Dou a palavra, e escriptura
faremos, se for preciso.
Velh.) Senhor, basta de finezas,
ella estima os seus carinhos.
Maric.) Desde agora por diante
ha de ser todo o meu mimo.
Pim.) Serey mimo, e serey momo,
serey hum demo comtigo.
Maric.) Diga-me como he seu nome,
Pim.) O meu nome he D. Rodrigo,
vã pois o pay da crianca, (ã p.
que o achey á maõ.
Maric.) Rodrigo!
bom nome por vida minha.
Pim.) Tudo he muy bom Deos bendito.
Velh.) Se he verdade quanto vejo,
parabens dou infinitos.
Pim.) Senhora sogra a verdade

aqui tenho referido.
Velh.) Ay, lembre-me Deos em bem,
o dinheiro, e o tabaquinho.
Pim.) De nada me esqueço sogra,
trinta dobroes no saquinho (tira a bolça
vaõ, e o tabaco sedo
lhe mandarey, que he preciso
seja bom, e seja fresco. (dalhe a bolça.
Velh.) Mea senhor trinta beijinhos
lhe dou por primores tantos.
(Abraça-o pelos pés, e elle a levanta.)

Pim.) Olã sogra, naõ confinto.
Velh.) Sogra me chama senhor!
Pim.) Sogra ha de ser, tenho dito,
e por agora me leve
pela maõ de vagarziãho,
atõ o quarto de Denia.
Maric.) Vamos meu bem. (Dalhe a maõ.
Pim.) Sim bemzinho. (Vaõ-se.
Velh.) Encaminha-o Maricotã,
em quanto eu fecho o postigo. (Vay-se.
(Salhe Denia, e Rodulfo.)

Den.) Basta, que morreo meu bem,
meu amado Cezarino!
Rod.) Suas mágoas de continuo
choro senhora, porém
tanto pezar naõ convem,
que se nelle hum fino amante
perdestes, hum fino, e constante
a vossõ maõdo se offerece,
e se hoje hum vos fenece,
hoje saya triunfante.
Este retrato senhora
hoje só de meu norte he,
e nelle vereis a fé,
com que hum coraçãõ adora,
mais que fino, e só agora;
por fim de tantos tormentos,
pezares, e sentimentos,
quantos tenho padecido,
recuperando o perdido,
venhaõ os contentamentos.
Den.) Deixay, que a triste memoria
feneça, que he impossivel,
porque mal, que he taõ terrivel
naõ permite alguma gloria;

ja vos digo, que a victoria
desde hoje vos certifico,
que soa vossa verifico,
poré n dei xay-me chorar,
que amando-vos, com pezar
de taes magoas sempre fico.

Rod.) De vós senhora, o que espero,
que neste durante em tanto
desprezeis o triste pranto,
que para vós he inal féro:
outra cousa mais não quero,
que ser de vós venturoso:
pois neste lance penoso,
em que vos enristicestes
se hoje hum eposo perdestes,
hoje tendes outro eposo.

Den.) Não sey Rodulfo querido
(perdoay o atrevimento,
que pois ser ja vossa intento
fallo tão descomedido)
não sey se em mal tão crecido
acharey tão fino amante,
nas finezas taõ constante,
como Cezarino amado,
a quem o adverso fado
foy mais, que cruel atlante.
Não sey não, outra vez digo,
quem nestas magoas tão féras
ame com as mesmas véras
quantas sempre obrou comigo:
porém ja, que não consigo
ver, a quem tanto adorava,
a quem finalmente amava,
ou na presença, ou na ausência
humã amorosa experiencia,
comyosco fazer restava.

Rod.) A tudo offereço meu peito
podeis propôr a questaõ,
que attento meu coração
vos ouve ja com respeito.

Den.) Basta, que nenhum defeito
em vós hey de experimentar:

Rod.) Sempre hey de servir, e amar,
outra cousa não senhora.

Den.) E se entãõ comyosco fora
rigorosa no tratar.

Rod.) Quem adora com fé pura,
adora sem esperanza,
que só o premio que alcança,
he servir a femellura:

Quem vendo o Sol se aventura
julga-se tão venturoso,
que se eleva no firmamento
de seus rayos tão ardentes,
e em ver perfeiçoens luzentes
se considera ditoso:

Quem ama a muito se offerece,
pois os premios não espera,
quem ama com aencia féra
ama sim sem interelle
outra cousa não parece
na amorosa elevaçõ,
sendo a consideraçõ
de quem ama só com fé pura,
humã rara formosura,
humã summa perfeiçõ,
e por isso andou discreto,
e fallou com bem verdade
quando chamou divindade
hum bem tão summo, e selecto,
que se hum reverente affecto
se dedica sem vileza,
a humã humana gentilleza,
sem premio alguim do divino,
da mesma sorte imagino,
quem ama tanta belleza.

Den.) Basta Rodulfo, he forçoso
a taes finezas agora
corresponder, mais direy,
sercis firme:

Rod.) Como a rosa,
que consentindo desmayos,
nunca perde o ser formosa.

Den.) Descuidado amante:

Rod.) Nada,
desvelado sim senhora.

Den.) Corresponderéis a tento:

Rod.) Força he, que corresponda.

Den.) Sem attentar precipicios:

Rod.) Nada teme quem adora.

Den.) Seguir o que for meu gosto:

Rod.) Se vossos gostos são glorias,
força he, que vos obedeça.

Den.) Pois a Deos, que ja as sombras
se ausentaõ da noite triste.

Rod.) Esperay luzida Aurora
autentais-vos:

Den.) He ja tempo.

Rod.) Amando-me:

Den.) Cuidadosa.

Rod.) Sempre firme :

Den.) Com mil vétes.

Rod.) Sem disfareces :

Den.) Sem lifonjas.

Rod.) Pois a Deos.

Den.) A Deos Rodulfo.

(Vaõ a entrar cada hum por sua parte, e fazem affustados Pimenta, Maricota, e a velha.)

Velh.) Senhora Denia, senhora.

Maric.) Ay senhora minha ama ande.

Pim.) Isto he couã, que se foira, toda a noite a converter, armando quatro parolas.

Den.) Que tem Getrudes, que tem: dize o que tens Maricota.

Velh.) Seu pay, que anda ja erguido.

Den.) Não pôde fer!

Velh.) Essa he boa, com estes olhos o vi estar espulgando as firoulas.

Den.) Pois ande leve, depressa abra do quintal a porta.

Velh.) Eylo ahi vem para cá, quem se vira daqui fóra.

Maric.) Aqui alguma succede.

Pim.) Se me poem a maõ na boca estoiro; pois o temor, me traz as tripas revoltas.

Rod.) Pois Denia como ha de fer:

Den.) Eu não sey, sey q̃ estou morta a Deos Rodulfo querido, q̃ com o'fulto vou louca. (Vay-se.)

Velh.) Esconda-se ahi debaixo.

Rod.) Qual debaixo, oy esta tonta.

Velh.) Pois quer q̃ nos mate o velho:

Maric.) Senhor, pela vida noiffa, que se meta aqui debaixo, neste cantinhõ se esconda.

Pim.) Arte lá com a conversa não está mã a corriela.

Dentr. Tez.) Getrudes o meu roupaõ.

Velh.) O roupaõ lá está na alcoba, senhores, ahi vem o velho.

Pim.) Ora calay-ves, que agora n'uma traça dey galante, que ao caso vem proveitosa.

(Sahe Tezale em firoulas muito rotas cõsta hum a candeya na maõ.)

Tez.) Não acho o roupaõ Getrudes, mas... ay .. que he isto cá fóra:

Pim.) Socegue senhor, socegue não tenha disto vergonha cada qual em sua casa pôde estar, (manent: forma.)

Bem sey madrugamos muito, mas o virtmos a tacs horas, foy porque hoje desta terra nos ausentamos a outra.

Tez.) Pois então vossas mercês que buscaõ:

Pim.) Sua pessoa, que folgamos bem de achar viva, e sã muito formosa.

O caso he senhor, que nós hontem lá pelas nove horas topamos a v. m.

buscando aqui a senhora, que de casa se ausentava, por hum a doença louca:

na mesma noite (contaraõ) que hum senhor de idade longa mataraõ varios ladroens,

tirando vidas, e bolças, e como nós presumimos de graça em sua pessoa,

cuidadosos na manhá viemos com extremosa fineza, de su mercê

saber se a verdade fora: este o caso, e como o vejo,

outrem seria, ja a nossa obrigaçã temos feito: o perdaõ nos resta agora de virtmos descomodar vossas mercês.

Tez.) Essa he boa, sempre obrigado senhores; por acçoensitaõ generosas, se quizerem descansar.

aqui, não facaõ cerimonia: em casa, e todos nós nos offerrecemos.

Rod.) Bem mostra, que a muito mais obrigadas

estás inda nossas peffoas,
v. m. esta licença
nos conceda, que he forçoza.

Pim.) Féto basbaque senhores.
Naõ foy ma a corriola,
senhor a Deos.

Tez.) Alumeya,
até effa escada, moça.

Pim.) Não he preciso senhor,
por minha alma bella historia.

Rod.) A's suas ordens seahor,
ó Venus triumphadora,
que hoje taõ feliz fizeste

triufo de tanta gloria.

Pim.) Marche, e naõ sey se outra vez
tera tal escapatoria.

Tez.) Ora vinde cá Getrudes,
que entendo estais muito tontá
naõ me podieis dizer,
antes que abrißeis a porta,
que me procurava alguem,

(a p. Maric.) Sempre se levanta tarde.

(a p.

(Vay-se.

(Vay-se.

se naõ que com tal vergonha
vicße sem mais, nem mais,
só em camiza, e firoulas,
he valente parvoice,
nem tu negra Maricotti,
apre la com esta gente
vejaõ vocês todas rotas
apostarey, que ainda Denia
na cama muy bem resona.

(vendo-se.

Tez.) Não lhe digas nada moça,
de que veja cãinguem,
p-is he injuria afrontosa.

(Vay-se.

Maric.) Ora vejaõ o milagre,
porque escapamos agora.

Velh.) Já acabo de crer,
que o velhião naõ tem obras.

Maric.) Vou-me deitar hum bocado.

Velh.) Eu tambem, que he bella coufa,
já que a segunda da fim,
que me dé taõ rica bolça.

(Vay-se.

ACTO III.

Sabe Tezalo, e Maricota.

Maric.) **Q**ue me quer senhor, que quer
eu por certo o naõ entendo.

Tez.) De si o que s' pertendo
he varias coufas saber,

tive hoje certa noticia,
que hontem aquelles senhores,
andaõ com Denia de amores,
fingindo tanta malicia.

Maric.) Eu senhor disso naõ sey,
a mim mo vem perguntar
quem isso lhe foy contar,
que lho diga, callarey,
pois a bolça me interica.

Tez.) Diz, que na rua dos fenos,
fizeraõ muitos acenos,
indo Denia para a Missa,
com o que naõ socega a ira
de especular a certeza,
para o que vivirá preza.

Maric.) Ora bem grande mentira,

olhe, isso he alguma gente;
que della vive invejosa,
que por ser muito formosa,
sey eu isso bellamente.

Tez.) Tua tia mal me cheira,
conversa muito com todos,
de tal sorte, que seus modos
saõ fiasos de alcoviteira,
mas se chego a presumir
taes manchas na minha honra,
e se me faz tal deshonra,
a hey de muy bem zurzir;
por isso logo te digo
me confessez a verdade,

e naõ queiras, que se enfade,
quem sempre foy teu amigo.

Maric.) Havia de vir mais cedo
o velhozião cobarde,
porque já ven muito tarde,
já lhe perdi todo o medo,

porém.

porém, que ande eu a espreitar
de minha tia o dinheiro,
e que com o mialheiro
nunca lhe possã atinar:
só as velhas tem ventura,
ella ahí vem, pois eu quero
eiconder-me, porque espero
ver, que faz sua figura.

vejaõ o que rende o officio
senhores, de alcoviteiro:
humã bolça carregada
de dobroens, ora contemos,
e logo entãõ saberemos
a volta, que ha de ser dada,
mas que he isto que pza tanto,

(Tira a pedra, e fica pasmado.)

(Esconde-se, sabe a velha com a bolça na
maõ, Tezalo seguinndo-a, e fica ao panno.)

Velh.) Ha vida mais regalada,
da que estou experimentando;
pois de taes polices gozando,
ferey velha procurada.

Tez.) Com humã bolça na maõ (a p.
vem esta, qual Judas fero,;
agora saber espero
se intenta alguma traçaõ.

Velh.) Hum vestido me he preciso,
faya, manto, e mais gibaõ,
a laya de camelaõ,
que fará perder o cizo,
o velho taõ invejoso,
que de grave se interça,
e veraõ como cubiça
lhe da de ser meu esposo.

Maric.) Oh quem estes patacoens (a p.
com gosto tal possuira.

Tez.) Ha quem vezes taes profira (sabe.
ha mais infames razoens,
Getrudes, taõ descuidada,
em taõ alegre sermaõ,
que he isto, que tem na maõ;

Velh.) Fu na maõ naõ tenho.

Maric.) Pobre de ti com tal dobre,
que agora te certifica,
que se até aqui foste rica,
virás agora a ser pobre.

Tez.) Naõ me esconda, que bem vi
largue-me o que he em paz.

Velh.) Bolça minha naõ te vás,
olha, que morro por ti.

Tez.) Largue a bolça, deixe ver. (puchando.)

Velh.) Naõ me disse, que vio ja

Tez.) Ainda mais me atecimará (tira-lha.
bem folgo, que hey de mister
hoje muito este dinheiro,
para hum bem novo exercicio;

estou tonto, e quasi mortal.

Maric.) Eu naõ vi ainda outra tal
comedia com tal encanto

Velh.) Ay, appello eu por mim;
o dinheiro em que parou;
õ uma pedra se tornou
desgraçadamente assim;

Tez.) Estou louco.

Velh.) Estou sem tino.

Maric.) Eu estou tonta, isto he peça;

Tez.) Com ella nessa cabeça
faria hum tal desatiao,
que vós ficasscis tem vida,
isto he o que só vos digo,
para ver se vós conmigo
querreis jogar a escondida;

(Deita a pedra fóra, e a bolça.)

dizendo-me, que he dinheiro,
fazendo-me tanto açano,
e depois com tal engano,
e modo taõ trapassciro:
ora anday, ja estou cansado
de aturar tanta fadiga,
esta agora he que me obriga,
a que vos mande enfadado
minha casa despejar
bem depressa: ja, e logo,
quando naõ em vivo fogo
vos prometto abraçar.

(Poem-se a Velha de joelhos, e sabe Maricõs
ta, pondo-le tambem de joelhos)

Velh.) Senhor, por qué he me ampare. (chor.

Maric.) Senhor, por qué he me acuda. (chor.

Velh.) Compadeça-se da Velha,
que naõ tem culpa nenhuma. (chora,

Maric.) Senhor amo, minha tia

- naõ me deite assim na rua.
 Tez.) Não ha que chorar, está dito,
 meu dito não arrecua.
 Velh.) O' senhor, senhor, senhor.
 Tez.) Que tem filha, que procura;
 Velh.) Compadeca-se de mim. (chora.
 Tez.) Não me abraçado choraduras.
 Maric.) Oh senhor, seahor, senhor.
 Tez.) Tanto senhor, guarda butra.
 Maric.) Acuda-me por minha alma. (chora.
 Tez.) Quereis não fazer mais bullia. (Pucha pelos cabellos a Maricota, e sahe Tezalo furioso.)

(Sahe Denia.)

Den.) Que caso he este, que he isto,
 ha mais estranha loucura.

(Volta-se a velha, e Maricota para Denia.)

- Velh.) Seja minha advogada,
 que me deitao ja na rua. (chora.
 Maric.) Acuda-me minha senhora
 ja que a culpa não he sua.
 Den.) Pois, que tendes, que chorais,
 dizey-me quaes são as culpas;
 Tez.) Eu do caso vou fugindo,
 não quero ser testi munha,
 lo dicho, dicho Getrudes,
 quero criadas fizudas,
 que de vós a visñhança
 bastante mente murmura;
 a pedra ha de me lembrar,
 vereis como bem me custa. (Vay-se.
 Den.) Pois que he isto Maricota;
 Maric.) Foraõ humas diabruras, (levanta-se.
 e dahi eu não sey nada
 tire-nos tia de duvidas.
 Velh.) Digo, q' sou desgraçada, (levanta-se.
 podera haver quem presume,
 que me dêse o cavalheiro
 esta bolça de pecunia
 carregada, e n'um instante,
 que me deitey con tal furia
 ma furtaste n, e meteste n
 huma pedra muito dura:
 Ay: estando em taes contendas,
 vem seu pay com ira summa,
 e diz que não quer em casa
 criadas, senão lizudas:
 como que a minha velhico

Tez.) Getrudes, voce por mal
 que huma descompostura:
 não se ira de minha casa.
 Velh.) Eu me vou, porém prezumã;
 que de v. m: me hey de
 queixar da minha pecunia:
 eu me vingarey muy bem,
 deixe estar, Deos nos acuda. (Vay-se.

Tez.) Elpere ouça cá, Getrudes,
 ja se foy:

Maric.) Senhor, que culpa
 tem minha tia, de que
 a despeça assim:

Tez.) Nenhuma.

Defencaminhar a todos,
 ser alcoviteira summa,
 além de que neste tempo,
 velhas são mesmo, que bruxas.

Maric.) Entao, que seraõ os velhos,
 não sey delles, que prezuma
 seraõ tambem lobizomes,
 feiticeiros ..

Tez.) Taes injurias
 se me dizem a mim valhaca:
 vejaõ lá: eu que fizuda
 a julgava, he a peyor
 de quantas tem a republica.
 deixay estar, que nova vida
 deide hoje vos continua,
 não estando a velha em casa,
 todas viveraõ seguras. (Vay-se.
 Maric.) Ora bem magana he;
 a que tacs coufas atura. (Vay-se.

(Sahe Pimenta rebuçado burlesco.)

Pim.) Ja de esperar venho morto;
 pois trago tao grandes ancias,

que

que no tragar fôu leaô,
que he o animal, que traga:
Aqui venho feito amante,
de huma moſina lacaya,
moſina diſſe, he verdade,
pois taô moſina me trata,
que de ſeus bellos favores,
naô concede alguns ingrata,
mas conſolo-me com tudo,
com humas douças palavras,
tanto dá agua na pedra,
até que covas lhe lavra:
aſſim he, que a pedra he ella,
porém eu ſerey a agoa,
que fô baſta hum enxarope
de huma bolça de patacas,
para a fazer mais brandinha,
que huma tigela de papas.
Ella he bella a rapariga,
bons olhos, muy bella cara,
mas muito cara ſe vende,
que ha de ſer, ſe he deſcarada:
hum ar, que mete quebrauto,
e por fim fô com a falla
poderá roubar mil vidas,
porque em tudo he fina ladra:
Vamos paſſando eſte tempo
neſtas converſas, e praticas,
ja que o ſenhor D Rodulfo,
com tal dilaçãõ nos tarda,
mas ahi vem gente, olô
chegue para ca, quem paſſa:

(Sahe a velha com manto.)

Velh.) Pela voz o conheci,
meu rico ſenhor:

Pim.) Quem paſſa:

Velh.) Getrudes, ſenhor, Getrudes,
huma velha deſgraçada.

Pim.) Ella ahi vem e'õ pnedô, (a p.)
deſembralhou-ſe a meada:
pois, que tem a eſtas horas:

Velh.) Deſgraças, ſenhor, deſgraças:
ſabera voſſa excellencia.

que deſde hontem muito paſſa.

Pim.) Conte o mais, que eſtou paſſado,

Velh.) Huma bolça de patacas,
que a ſua generoſidade.

Pim., Reſpirou eſta pobre alma. (a p.)

Velh.) Me deo ſem eu merecer:
(naô ha ſexó, que parta
a quem me furtou) ſenhor
fay-me a deſcançar na cama,
levando-me cuidadoſa
pego na bolçã, ah coitada,
para que he eſtar com contos,
que naô aproveitaô nada,
furtaraô-me os patacoens,
de tal fôrte, que roubada
fiquey, antances hum ſexo
lhe meteraô.

Pim.) Bella graça:
pois ſaiba, que mil dobroens,
fôra huns trequinhos, levava:
eſta bom iſſo, não chore,
caſo diſſo algum não faça,
quem eſta lhe deo, Getrudes,
poderá dar-lhe outras tantas.

Velh.) Duvido ſenhor.

Pim.) Porque:

Velh.) Porque he tal minha deſgraça,
que depois de me roubarem,
me botãõ fôra de caſa,
porque vey la o diacho,
deixe ja taes eſperanças,
porque o velho he hum demonho,
tãõ ciumento agora anda,
que com elle anda revoltô
tudo, tudo, e nada para:
mas iſto nãõ para aqui,
do caſo quero vingança,
vou-me fallar á juſtiça,
que tire logo de vaça
deſte roubo, para o que
voſſa Alteza fará graça
de ſer huma teſtemunha,
minha ſobrinha, a criada
Manicota, outra, e verã,
ſe não cebro ainda as patacas.

Pim.) Deixe eſtar, não falle niſſo;
vã-ſe embora deſcançada,
e á manhã ãs duas
ſe ha de achar em ſua caſa,
que eu mandarey o Juiz,
o Juiz em corpo, e alma,
baſta ſer meu o diubeiro,
contôy he muy bon graça:
vã-ſe Getrudes embora,
ciper-me lá ſem falta.

- Velh.)** Viva mil annos fidalgo ,
por essas acçoens bizarras
ora logo quem he nobre ,
dá finaes de si na cara :
ay , que se cobro o dinheiro ,
ay , que se o velhinho o paga
lhe hey de dançar á saúde
ay toia , tiri , ti , tona. (Vay-se.
- Pim.)** Ah , ah , ah , boa galhofa , (rinde.
- vay fazendo , a celebrada
velha , lá vem gente , ó queira a sorte
seja Rodulfo , quem passa :
- (Sahe Rodulfo de noite .)
- Pim.)** Quem vem lá rondando o posto :
- (Muda a voz .)
- Rod.)** He de paz .
- Pim.)** Pois não tem falla :
- Rod.)** Hum cavalheiro escuberto .
- Pim.)** Hum medo lhe mete a cara , (a p.
- pois deixa-se de postura .
- Rod.)** Cavalheiro , a minha causa
he mais precisa , attendey
da nobreza a ley fidalga .
- Pim.)** Tenho dito , nestes pontos
aballar , que assim o manda ,
quem pôde fazer-lhe o corpo
em trezentas mil magalhas .
- Rod.)** A taes razeons he preciso ,
que responda com a espada ,
e defenda a sua vida ,
quem tanto a julga arriscada . (pucha.
- Pim.)** Tenha máo senhor , olé ,
ellas armao-se de nada ,
sou eu .
- Rod.)** Não me conhecias :
- Pim.)** De noite as gatas são pardas .
- Rod.)** Pois he tarde :
- Pim.)** E muy bastante ,
que se mais tempo tardavas ,
digo , que viuhas de balde
como agora v. g.
- Rod.)** Pois vamos Pimenta , vamos ;
porque quem tão constante a na ,
com tantas véras , não nosse
ausencias tão dilatadas .
- Pim.)** Donde havemos de ir senhors
- Rod.)** Fallas a Denia , que estranhas !
- Pim.)** Pois ainda te não fartaste
toda huma noite :
- Rod.)** Taes graças
não estranho , porque sempre ,
quando com mil efficacias
fallo , sempre tú jocoso
estorvas minhas palavras .
- Pim.)** Não he esse o caso , he que
Denia esta excomungada .
- Rod.)** Que dizes , estas eu ti :
- Pim.)** Não teuhor , estou nestas taboas ,
mas fallando em tabeado ,
vay lá o diacho em casa ,
tudo anda com mil revoltas ;
pois ja se sabe a tratada ,
foy a velha despedida ,
fica ja Denia encerrada ,
e para fallar mais claro ,
deirão fim taes esperanças
(Rare locus impeditus)
entendes-me a latinada :
- Rod.)** Ay de mim ! locega pois ,
que he isto fortuna irada :
- Pim.)** Ay qual fortuna , he o velho ,
qual tem condicão de nada .
- Rod.)** Oh não permittas Cupido
feneças tão finas ancias .
- Pim.)** Qual Cupido , agora he Marte ,
pois tanto se toca a caixa .
- Rod.)** Eu sem Denia ;
- Pim.)** Eu sem Maricas ;
- Rod.)** Desta sorte ;
- Pim.)** Eu sem lacaya ;
- Rod.)** Ay de mim , que acabo a vida .
- Pim.)** Ay , que a minha vida acaba .
- Rod.)** Pois se ja acabou para mim triste
a tua peregrina formosura
ainda em mim amor firme (Denia) existe,
que em crucis lances mais amor se apura :
Se acalo o teu resgate só consiste ,
em passar os extremos da leucura
veras como se offenta sem defeito
para defenza tua bronze o peito .
- Pim.)** Pois se ja deirão fim as Maricotas ,
que no fogo de amor me trazem accezo ;
esperanças não tenho ainda rotas ,
pois sempre na bonança tenho pezo ,
e medida , porém nestas derrotas
o ponto esta que permança tezo

o amor, que confidero derringado,
porque o velho he feroz, he desalmado.

Rod.) Oh não queiras que quem a tua vista
recebe amante o unico alento,
a magoa tão tyranna sempre affista
aumentando affim tanto o meu tormêto,
valor me dá a fé para a conquista,
a firmeza promette o vencimento,
que por livrar objecto taá formoso
fabe ser todo o amante valeroso.

Pim.) Não queiras rapariga neste em tanto
me leve a breca ja por huma vez,
que sem ti ficarey posto a hum canto
prezo de mãos, e atado pelos pés;
porém como o teu dengue, o teu encanto,
huma brexa fatal nesta alma fez,
para te resgatar hoje triunfante
farey do sentimento hum bom montante.

Rod.) Daqui ja parte o amor acompanhado
da fé com que te adoro, e da firmeza,
romper-te as prizoens do cruel fado:
a prostrar os insultos da fereza:
O triunfo por mim hoje alcançado.
será, quando consigo tal belleza,
pagará no suplicio quanto deve,
quem sacrilego a amor tanto se atreve.

Pim.) Vá pois o jogo arriba, tenho dito,
que estou feito, e desfeito por vingar-te
do poder de esqualeto taó maldito,
esse velho, que quer tanto apertar-te:
Trema pois, que por certo ja me irrito
contra quem de mim so quer apartarte,
porém ja que elle tanto me atormenta,
saberá como queima esta pimenta.

Rod.) He possivel nescio indomito,
que tenhas taes confianças:
quando em taó tristes suspiros
se verte affigida esta alma;
de novamente começas
com mais, que indignas palavras
quando igual nas melimas queixas
competir deves nas magoas,
pncipias immodesto,
com açcoens taó encontradas:
ó não queiras outra vez
com tantas açcoens incautas
precipitar-me indomavel,
que pôde tua desgraça
encontrar n'um forte arrojo
de repenção tao varia.

Pim.) Pois senhor, se o mesmo mal
me aperta de dor de ilharga,
que pertende mais de mim:
que queres em fim que faça:

Rod.) He mal este, mas taó nobre,
que só se emprega em gente alta,
ja desprezando as vilezas,
de forte, que em gente baixa
he seu tiro impenetrante.

Pim.) Pillhey-o; vou-lhe, q he caixa;
dizes, que este negro amor,
quer gente de grandes ancas,
(Probo, & argumentor ita
at qui,) que das espadaos
sou muy grande, e espadagudo,
(ergo) essa tal criança
faz seu tiro (in nobis quoque:)
Pois que isso; e de mais, basta,
eu cá sinto estes meus males,
cá padeço penas tantas,
que por seguir os estylos
dos amantes pataratas,
até em Poeta dey.

Rod.) Em Poeta:

Pim.) E dos de chapa,
pois duvida alguma coisa
quer trovas ahi ás cargas:
quer decimas aos montocens,
quer sonetos ás carradas.

Rod.) Conforme a tua pessoa
serão as obras.

Pim.) Que graça,
com que por ser a pessoa
muito pouco nomeada,
tambem haó de ser as obras
de mau facinho, e ma cara:
ah senhor, que nestes pontos
arranco eu as minhas barbas,
em ver, que ha muitas pessoas,
que de sabrem tem fama,
e fazendo obras ruins,
sempre vem a ser gavadas,
e se acaso hum encuberto
compoem obras sublimadas,
por mais subidas, que sejaó
a todos parecem baixas

Rod.) Muito no mundo ha Pimenta,
que soffreu estas desgraças,
porém ceste o murmurar,
e remedeyta taes magoas.

Pim.)

Pim.) Pois olhe senão fora eu
toda esta gente chorava,
que isto de gens feminina
chorarão por quasi nada,
de mais disso, eu me rio,
certa temos nós a caça:
calle-se senhor, que tem
hum criado de outra naça,
calle-se, que ainda o melhor
nos resta nesta jornada,
porque com ser a terceira,
esta muito bem empenhada,
recorramos ao outro,
que cita muy fóra da graça
porque com tanta pressa,
que será huma fallada
sahir a comedia boa,
mas de ruim não escapá.

Rod.) Pois com tudo não morreo
minha amorosa esperança:

Pim.) Olhe como se alegrou,
ora ouça-me estas palavras,
toine bem sentido nestas,
váme dar ordem á paga,
que hoje o hey de ver cazado
com Denia.

Rod.) Deverás fallas:

Pim.) He o que digo, dar ordem
vou a certas circumstancias.

Rod.) Ha mais venturoso amante
de quantos este orbe alcança:
ay de mim se hoje teus braços
receber ó Denia amada
feliz ferey; tu Pimenta
hum summo premio te aguarda.

Pim.) Summo: de que: de limão:
quero só summo de aljaba.

Rod.) Experimentas tua forte.

Pim.) Não seja azar, se isto he caixa,
bastaó as fortes dos rapazes,
que as vezes sahem bem caras.

Rod.) Grande dita a ti te espera,
se Denia hoje me alcanças.

Pim.) Ditos a mim me pertencem,
que por isso digo as graças. (Vão-se.)

(Sabe Denia, e Maricota.)

Den.) Morreo, Maricota, a minha esperança,
não tive feliz forte, nem bonança,

tenençaõ de todo os meus cuidados:
pois parece, que os fados conjurados
não me reservaõ a mim,
ou se contentaõ com meu triste fim,
que se Getrudes com tal opiniaõ
se botou fóra, ja consolaçaõ
me não esta, pois ja de todo vejo,
que não posso cumprir o meu desejo,
ah Cezarino meu; Rodulfo amado,
huma ja amante, outro desgraçado,
sem alcançar o premio, que estimara;
e o que a minha pessoa dejetara,
porém se hum pay porfia
com huma taõ desdourada simpatia,
exprimente talvez,
o que em seu genio injusto errado fez.

Marie.) Se agora, não se confirma,
pois bem sabe, que ho.nens velhos
tem grande queixa comigo,
de serem muy ciumentos,
deixe, que antes de dous dias,
morra pouco mais, ou menos,
que depois d'elle estar morto,
muy contentes viviremos,
mas cylo ahi, apre lá,
c'õ maldito, eu te arrenego,
muita raiva tenho d'elle
de cada vez que o vejo.

(Sabe Tezalo.)

Tez.) Oli cá estais vós meninas,

Marie.) Que quer senhor!

Tez.) Pois que temos!
ja temos conversaçoes!
não ha costura: este tempo
se passa só conversando,
ou que historia he esta!

Marie.) Bello. (a p.)

Den.) Não bastaó tantos trabalhos, (a p.)
não bastaó tantos degedros,
que mais costura nos quer:
pois olhe, saiba, que he tempo
de dar fim a taes loucuras,
porque ja desde hoje intento
nova vida, e não estar
sempre em continuos tormentos,
ja bastaó tantos rigores,

quantos soffro, e experimento.
Marie.) Ay, quer que sempre tenhamos;
sempre

fempre aqui na boca o Credo ;
Tez.) Calte tú la lambisqueira,
não me percas o respeito :
com que vós filha dizeis
com taõ politicos termos,
que quereis, que tenhaõ fim
miúdas loucuras ; pois creyo,
que deveis querer, que as voffas
agora tenhaõ começo :
olhay, em quanto eu for vivo,
fempre ha de fer tudo o mefmo,
que depois de eu morto Denia,
deixarey no testamento,
que vós metaõ logo Freira,
pois voffo procedimento,
he fó do que necessita,
por ora viver honesto,
que não quero, que fe queixe
o vindouro parentefco
de que fó fe nota em vós
fempre hum efcondalo immenfo.

Den.) Pois olhe pay, queira ouvir-me,
póde tomar meu confelho,
que fe acafo ifto pertende,
deme logo ordem ao enterro,
pois fe taes coufas aturo,
viver, e morrer he o mefmo.

Maric.) Convento ella ; eflá ainando,
he muy differente o feu genio,
quer calçoens á cabeceira,
e veraõ lenaõ fahc certo.

(batem.)

Tez.) Quem fera ; vé Maricota,
e vós menina efcondey-vos.

(batem.)

Den.) Ay de mim, Cupido ingrato,
quanto a mudança receyo.

(Vay-fe.)

(Chega Maricota ao pannaõ, e refponde Pi-
menta dentro.)

Maric.) Quem bate ;

Pim.) Bate quem póde.

Maric.) Pois que procura ;

Pim.) O que quero

(Sabe vefli do de Juiz.)

Tez.) Que he ifto fenhõ, que he ifto ;

Pim.) Não fe affufte fenhõ velho,
mande vir huma cadeira,
que trago hum cançofo férq.

Tez.) Maricota vay depreffia,
traze a cadeira de affento.

Pim.) Não fenhõ, traga a menina
fem affento.

Tez.) Eflou tremendo.

Maric.) Apre leura com a cara
meterá medo ao demo. (Vay-fe.)

Tez.) Pois fenhõ, que tem por cá ;

Pim.) Logo, logo ajuftaremos
noffas contas ; venha o banco.

(Sabe Maricota com huma cadeira, fenhõ
fe elle ridiculo.)

Maric.) Aqui o tem fenhõ, muy bello.

Pim.) Esta vara de juftiça
me ha de matar ao que entendo,
mande vir hum pote de agoa.

Tez.) Maricota, atraz do efpeelho
eflá hum papel embrulhado
com varios doces, trazellos,
e mais agoa.

Maric.) Mal empregado,
eu não vi Juiz taõ feyo,
deixe-me chamar minha ama. (Vay-fe.)

Pim.) Muito o mimo lhe agradeço,
a peça ha de fer de gofto, (a p.)
fe configo quanto intento.

(Sabe Maricota com huma falva com agoa,
e doces, e Denia ao pannaõ.)

Pim.) Dé cá menina, cu lhe juro,
melhor lhe comera os dedos,
por doce, porque he tal a ancia,
que me traz aqui, que quero
ver-me no eflado, em que eflou
com taõ galantes enredos. (come, e bebe.)

Den.) Valha-me Deos, póde haver
mais confufoens ; mais fuccelfos ;
efte não he o criado
de Rodolfo fe bem vejo
não me engaaõ, que affim he,
pois o criado he o mefmo.

Pim.) Eflas partes, que ja fubaõ,
obedeçaõ a meu preceito.

(Sabe a Velha, e Rodulfo de gala.)

Pim.) Chega para cá menina,

D

querõ

- quem he esse cavalheiro.
 Rod.) Hum criado desta casa,
 que passando acafo, e a tempo,
 que o senhor Doutor entrava,
 quiz entrar; pois meus receyos,
 me obrigaraõ, não servindo
 de desconmodo ao que entendo.
 Pim.) Não senhor, nas minhas causas,
 como costume ser recto,
 não se me dá, que outro veja
 quanto com ellas ordeno.
 Den.) Ay Rodulfo, que alegre a alma (a p.
 está com taõ ditoso premio.
 Tez.) Se for o aluguel das casas, (a p.
 quebrarey o mialheiro.
 Maric.) Ay minha tia sem duvida (a p.
 se vem queixar do dinheiro.
 Pim.) Ora senhores, supposto

(Tira hum feito do feyo.)

- estamos em grande silencio
 hum caso extraordinario,
 de vagar averiguaremos:
 su mercé como se chama: (para Tez.
 Tez.) Belchior Mendes Pacheco.
 Pim.) Conhece aqui a senhora: (para a Velh.
 Tez.) Porque não, pois anno e meyo
 me servio.
 Pim.) Bom, por diante.

(Lé no feito, que será muito grande.)

- V. m. culpado réo
 se acha n'uma tal sentença
 condemnado, e por taes termos,
 que custas deve pagar,
 e trinta dobroens inteiros,
 pois a senhora se queixa,
 lhos furtaraõ do seu leito,
 como affirma o Doutor Fabula
 com outros muitos fugeitos.
 Tez.) Requeiro senhor Juiz,
 que he engano.
 Pim.) Qual requeiro
 em sua casa sem réplica,
 se furtou este dinheiro
 Tez.) Pois eu só em minha casa
 assisto; olhe bem attento.
 Pim.) Nada importa meu senhor,
 pôde contar o dinheiro:
 De duas huma, ou pecunia;
 ou se não ir logo prezo.
 Tez.) Pois hey de pagar por todos.
 isso he não f.ber direite.
 Pim.) Quer argumentar comigo,
 ou quer que sim a isto demos,
 ora ja que disto ignoro
 além de pagar o résto,
 pagará dôbradas custas,
 ouça-me este nobre texto:
 He certo, que quaaõ hum homem
 commette algum adulterio,
 as partes isto não pagaõ,
 como são pernas, joelhos,
 corpo, mãos, &c.
 mas a cabeça, o direito
 juizado, que observamos
 se condemna, vistos os termos,
 commetteo-se o furto crime
 em sua casa, bem vejo
 são as partes a cabeça
 da casa (se bem catendo)
 he v. m. logo paguc,
 pois esta condemnado; ergo
 em tudo fallo verdade.
 Rod.) Ha homem por fim mais nescio, (a p.
 mas com loucuras taõ raras,
 alcanço quanto desejo.
 Tez.) Senhor, de que o não furtrey
 juro aos Santos Evangelhos.
 Pim.) Quer furtasse, ou não furtasse,
 oh lá, vamos ja, preadeyo.
 Tez.) Prender-me a mim por ladraõ,
 eu culpa nenhuma tenho.
 Pim.) Não recifita, porque a parte
 presente esta, não me meto
 nessas cousas, que a justiça
 pede rigor, neste tempo
 quem he ladraõ, vay a força.
 Rod.) Senhor, ouça-me primeiro,
 eu quero por fiador
 ficar deste cavalheiro,
 não he bem, que hum homem branco
 dessa sorte, assim vá prezo.
 Tez.) Senhor Juiz se he por isso
 esse testimunho feto,
 eu quero pagar a divida.
 Den.) Ha mais confuso successo, (fahc,
 que he isto aqui nesta casa. (Velh.)

Velh.) Filha, olhe bem meu credito.

Den.) Getrudcs, vocé se queixa de meu pay:

Velh.) Eu só me queixo em paga de despedir-me, e culpa nenhuma tendo, de que trinta patacoens me furtarão do meu leito.

Pim.) Venha cá minha menina, não chore, que neste termo tambem condemnada está.

Den.) Eu condemnada;

Pim.) Por certo.

Den.) Pois eu venho a ser culpada;

Pim.) Conhece este cavalheiro;

Den.) Conheço, mas he por tal.

Pim.) Lembra-se d'aquele tempo, em que ambos se defvelavão, em amantes rendimentos; pois he bem, que agora pague, o escrito de casamento, que fez, e vistes os autos, ouvi todos muy attentos.

Rod.) Senhor, todos estes casos, movidos de amor, affectos são, com que hoje lhe pedimos, com mais que amantes excessos, a senhora Dona Denia, a quem adoro, e venero, e como tantas finezas, e amorfos rendimentos, cultos, que amor, sacrifica, muito mais amante deve, para augmentar mais os gostes buscando acertados meyo, me vali deste criado, que sendo de amor sincero, causa suspiros contrarios, por fim de tantos extremos: nada mais, isto senhor, meu tão nobre pensamento sollicita, vós agora, usando de cavalheiro as leys, permitti affavel, que tão continuos incendios tenhaõ bom fim, sendo espofo eu de Denia, pois mereço ha muito por sacrificio abraçar-me em feus reflexos.

Pim.) Este o caso, senhor,

não mais nada. (rindo-se.

Maric.) Se bem vejo. (a p.

este foy, quem deo a bolça,

fingindo-se cavalheiro;

logo eu disse cá comigo,

homen de rosto tão feyo,

não póde ser o Juiz,

olhem ja se sahio certo.

Den.) Ay de mim, que entre os defmayos

me vão faltando os alentos, (a p.

pois a ultima sentença

espera amof nestes termos!

Velh.) O dinheiro não esqueça, (a p. para Pim.

principal he o dinheiro.

Pim.) O dinheiro está seguro, (a p. par. a velh;

pois não ha ja muito tempo.

Tez.) Eu não sey como fallar

posso senhores, que creyo

o fusto me tem tão anoto,

que de fusto nada vejo;

porém, para tal precisos

craõ tão grandes rodeyos.

ha mais, que dizer casar

com a senhora Denia quero;

sempre gostey de quem falla

bastante em muy pouco tempo;

pois não vos perdoo o fusto,

juro-vos, que mayor medo

não terey, pois me custava

descozer o malheiro.

Pim.) Certo, que vocé o tem, (a p.

pois deixe estar, que o enredo

ainda tem, que dar de si.

Tez.) E visto isto cavalheiro,

agora quero pagar

a fineza, que vos devo,

de naquella noite feres

estorvo de apartamentos:

Denia he vossa, fique justo

de se agora o casamento.

Rod.) Pois sabey, que D. Rodulfo,

chega a vossos pés supremos,

porque com tal dito alegre

publica o contentamento.

Tez.) Senhor D. Rodulfo, pois,

de que queixar-me mais tenho,

que encobris vossa peffoa

a amigo tão verdadeiro

de se agora com mais veras,

day a mão Denia, que he tempo.

Den.)

Dea.) Mã, vida, coração, alma,
com mil affectos vos rendo.

(Daõ as mãos.)

Rod.) Póde haver mayor ventura!

Dea.) Por minha só a contemplo.

Rod.) Que prazer.

Dea.) Que summo bem.

Rod.) Que gloria.

Ambos.) Que fim extremo,

Pim.) Ora senhores alviçaras
peço a todos de joelhos,
beijando os pés a meu amo,
e depois ao senhor velho.

Dea.) Da minha parte seguras estaõ.

Tez.) E da minha o mesmo.

Rod.) Demos fim Pimenta ao fim
de gozar taõ doce emprego
mais de vagar.

Pim.) Tenha maõ,
que muito bastante o temos:
o gimbo, que se furtou
se pague, n'um belo termo,
recebendo-se hoje a velha
por paga c'õo senhor velho.

Tez.) Por fazer gofsto aos amigos
aqui estaõ meus cinco dedos. (dá a maõ.)

Velh.) Eu tambem naõ sou de historias,
vá para fóra o capello,
que além de me fazer calma
me serve de apertamento. (dá a maõ.)

Pim.) Com fazer taõ boas obras,

me daõ baixa do goverao;

pois agora de casar
eu D. Pimenta só reflo:

Senhora Maricotinha,

he ja tempo, e mais que tempo.

Maric.) Eu casar, nella naõ cayo,
com homem taõ embusteiro.

Pim.) Pois, que tem: case, ou fcaãõ
por justiça ha de ser feito.

Velh.) Casa filha, iisõ que tem,
taze gofsto aos companheiros.

Maric.) Se he pelo gofsto, aqui estaõ.

Pim.) Pois eu só por gofsto a quero,
que bella maõ por minha alma,
de esfurrar hum caadiceiro:

(Daõ as mãos.)

Ora muito bem: agora,
nobre Senado discreto,
mais, que altaõ comitiva,
quer alto, baixo, e pequeno,
pequennina, pequerrucha,
moços, rapazes, e velhos;
digaõ vitor a nós todos,
que he só o que pertendemos
da Comedia intitulada,

Todos.) Entre amotosos enredos
o Amante mais desvelado.

Pim.) Seu Author de tantos erros
pede perdaõ, e hum vitor,
se acaso tiver acerto.

LISBOA,

M. DCC. XLVI.

Com todas as licenças necessarias.



TC
A25